



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14236 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

POR UMA (DES)CONSTRUÇ(AÇÃO) DOS CURRÍCULOS-DOCÊNCIAS

Leticia Regina Silva Souza - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Danielle Piontkovsky - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

POR UMA (DES)CONSTRUÇ(AÇÃO) DOS CURRÍCULOS-DOCÊNCIAS

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um recorte da pesquisa-escrita-tese que traz uma abordagem sobre as políticas de currículo e de formação docente, em meio aos movimentos produzidos com as experiências, que acontecem no limiar das m(i)-(a)cropolíticas e rompem com o instituído. Aposta na pesquisa com os cotidianos, no acontecimento, na cartografia e nas redes de conversação das docências que produzem tantos outros currículos-docências por meio das ciências régia-nômade, máquina de estado-guerra, espaços liso-estriado (DELEUZE; GUATTARI,1997). Dialoga com intercessões teórico-metodológicas de Deleuze, Guattari, Rolnik, Ferraço, Corazza, dentre outros que compõe a pesquisa-escrita-tese. É um convite a (des)alocar pensamentos universais determinados pelas verdades absolutas e cristalizadas, que foram e ainda são apreendidos na trajetória dos processos das políticas de currículo e de formação das docências, embora no decorrer da pesquisa-escrita-tese torna-se claro a existência de currículos e docências que nomadizam e são ‘visíveis’ aos ‘olhos’ dos nossos leitores (FERRAÇO, 2003), bem como a arte criadora de produzir outros currículos-docências que dão sentidos as vidas-aprendizagens .

Palavras-chave: Currículo escolar. Docência. Formação.

1. (Des) construir currículos-docências

Neste trabalho, apresentamos um recorte de uma pesquisa-escrita-tese interessada nos acontecimentos produzidos pelos currículos-docências, em meio aos projetos políticos curriculares e de formação que, nos territórios movediços da educação, apresentam como um de seus principais objetivos problematizar os processos de composição-encontros-formativos dos corpos que, em meio aos movimentos, aos acontecimentos da vida, às formas e aos

fluxos, criam diferentes docências e práticas curriculares. Nesse sentido, a pesquisa-escrita-tese desconstrói conceitos formatados acerca das políticas curriculares para formação das docências. Nossa intenção é de abordar os fluxos dos currículos-docências, e não, apenas, as formas que são demarcadas por um campo educacional elencado e determinado pela *ciência régia* (DELEUZE; GUATTARI, 1997).

Trata-se de um convite para (des)alocar pensamentos universais determinados pelas verdades absolutas e cristalizadas, os quais foram e ainda são apreendidos na trajetória dos processos formativos das docências, por meio das políticas curriculares de formação docente. Em sentido contrário, navegamos na defesa de uma tese que junto com os possíveis fluxos dos pensamentos outros e que, na arte da potência criadora, turbilhonam diferentes modos de existir em seus modos de produzir currículos-docências nos espaços-tempos de ‘territorialidades e (des)territorialidades’ (DELEUZE; GUATTARI, 1997).

Apostamos na *pesquisa com os cotidianos* (ALVES, 2010; FERRAÇO, 2003), que dão pistas à *s cartografias* (GUATTARI; ROLNIK, 1996) de problematizações experimentadas em *espaços-tempos* (ALVES, 2010) que, nos devires das docências, tecidas pela filosofia da diferença, seus acontecimentos e fenômenos que serão visibilizados nos interstícios de uma *pesquisa-acontecimento* (TADEU; CORAZZA; ZORDAN, 2004) resistem a toda lógica permeada pelo sistema que deseja nos paralisar, porém os currículos-docências estão a produzir diferentes práticas curriculares em suas docências nomadizadas. Com os apontamentos de teorizações deleuzianas sobre a existência de uma *ciência-nômade* (DELEUZE; GUATTARI, 1997) pensaremos em políticas curriculares e de formação docente, que, constantemente, resistem e subvertem a lógica dogmatizadora instituída na educação em seus primórdios.

2. Percursos de teoria(ções)-método(lógicas)

No decorrer da pesquisa-escrita-tese, que (trans)versou o período pandêmico, fora preciso criar outras estratégias metodológicas, a fim de que pudéssemos acompanhar os movimentos da escola para produção dos dados da pesquisa. Daí, traçamos e apresentamos ao setor de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação, a formação – ‘Docências: redes de conversações’, destinada aos professores da rede Municipal. Aprovada a proposta de formação, foi possível promover os encontros formativos síncronos com os professores, objetivando a produção de dados para pesquisa-escrita-tese e assim, compor a grade de formação continuada ofertada a rede pública Municipal de Ensino.

Com as narrativas compartilhadas pelos professores-cursistas, provocadas a partir de diferentes agenciamentos teóricos (tipos de texto, músicas, vídeos e palestras), durante os encontros formativos síncronos e pelas entregas das atividades, foi possível cartografar os movimentos que deram pistas para pensarmos as problematizações da pesquisa. Pois, sabíamos que embora as escolas estivessem fechadas os processos que atravessam e movem a

educação permaneciam com os seus movimentos, intensidades e fluxos fazendo acontecer, suas redes curriculares, formativas e sentidos para aprendizagens por uma vida bonita.

Em um dos encontros, a atividade foi agenciada pelo vídeo: ‘Os currículos em redes com os cotidianos das Escolas: transbordamentos e movimentos de (re) existência por uma vida bonita’ para participação de fórum na sala aula virtual. Inúmeras foram as participações, porém compartilhamos aqui, o relato de uma professora-cursista,

Estamos vivendo momentos tão atormentadores, estando extremamente vulneráveis, tanto fisicamente como emocionalmente. Falar sobre resistência ajuda a nos reerguer, lembrarmos e acreditarmos que somos nós que fazemos a diferença não só na educação, mas na vida. Sua fala sobre os currículos é primordial, pois a educação vai além de todas as regras e burocracias, ela precisa conter sentimentos. A educação esta presente nas preocupações diárias do professor, no nervosismo e no amor que se elabora a cada aula. Como ouvimos tanto falar nas formações, que currículo é o dia a dia, está no ir e vir do educador, na mesa de jantar da família, no coração e na mente de cada um e não só entre as paredes do espaço físico. Afinal, é o professor quem elabora o próprio currículo (Professor@-cursist@, 2021).

Nessa lógica sufocante, ainda podemos suspirar quando encontramos e produzimos pesquisas em educação com problematizações experimentadas em espaços-tempos que, nos devires das docências, resistem a toda lógica permeada pelo sistema que deseja nos paralisar, por meio das políticas curriculares e de formação docente, e suspirar quando nos deparamos com sujeitos como nós – que vivem em processos de *territorialidade-desterritorialidade-reterritorialidade* (DELEUZE; GUATTARI, 1997) experimentando lugares que nos possibilitam dialogar com inspirações de intercessores teóricos, os quais apostam na potência do pensar, do existir e do devir-professor.

Como sujeitos complexos que somos, as relações que se estabelecem no ensino também são dessa ordem, razão por que é preciso vislumbrar a formação da docência para além das políticas curriculares de educação prescritivas. Essa necessidade surge, porque a educação não se reduz às normatizações, já que se estende para as multiplicidades e percorre redes fluidas e desreguladas que não são passíveis de padronização e quantificação.

Atualmente, tornaram-se perceptíveis as ações governamentais ocorridas no âmbito educacional na garantia da assegurar a homogeneização pela legitimidade das verdades alicerçadas da ciência régia. Destacamos, dentre tantas investidas, as tendenciosas tentativas de forçar a adesão dos sistemas de ensino municipais e estaduais aos pacotes de formações continuadas que são propostos e gerenciados pelos projetos da iniciativa privada em atendimento aos documentos oficiais.

A exemplo disso, tem-se a Resolução CNE/CP nº 02/2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica. Ainda assim, há a Resolução CNE/CP nº 01/2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação

Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

Durante a pesquisa-escrita-tese, problematizamos alguns documentos normatizadores e obrigatórios. De modo, especial neste recorte da pesquisa, abordamos o trecho no artigo 3º, da Resolução CNE/CP nº 01/2020, [...] *é exigido do professor sólido conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global* [...]. Ou seja, 'sólido', remete a ideia de algo 'consistente' e 'duro', resumidamente, a fixidez dos conhecimentos que devemos dominar para tão somente ensinar. Dentre tantos outros trechos absurdos e tantos outros documentos oficiais que chancelam a perpetuação da padronização e controle do que nos forçam a problematizar as questões que perpassaram pela pesquisa-escrita-tese e, ainda perpassam nos dias atuais, pois [...] *Em tempos de políticas de centralização, padronização e de homogeneização curricular e, por efeito de processos de formação e de avaliação que se pautam pela classificação e pela meritocracia* [...](FERRAÇO; et al, 2019, p. 68).

Embora nos processos formativos apreendemos tão somente para reproduzir, mas que, ao menor contato com o chão da escola aprendemos a existência do mundo dos possíveis. Tudo é possível, uma vez que defendemos as multiplicidades e os diferentes modos de aprender, sentir e viver, isto é, a necessidade que [...] *afirmamos ética, estética e politicamente a urgência de pensar os currículos-formação como processos múltiplos, complexos e interdependentes, que dizem respeito à produção e à negociação de políticas educacionais* [...](FERRAÇO; et al, 2019, p. 68).

Uma análise da (des)constru(ação) dos currículos-docências que desejam as políticas de centralização, padronização e homogeneização curricular com base nas concepções molares, herança de pensar-fazer a educação pautada na ciência moderna, impostas por cânones que fortalecem a hegemonia e ocupam espaço para discursos e documentos oficiais, estabelecendo os movimentos formativos como manipuláveis e passíveis de regulação. Coexistindo com as macropolíticas, em suas dobras, escapamos pelo viés das abordagens moleculares, que aproximam as pesquisas 'com' os cotidianos, no intuito de visibilizar e potencializar as pesquisas na afirmação de uma atitude política ao defender a dimensão de processos formativos e curriculares em uma ideia da (des)formatação, anti-hegemônica, transversal e criadora, o que de fato acontece no chão das escolas.

E o pensamento é o fundamento. Eu ganho o mundo sem sair do lugar. Eu fui para o Japão. om a força do pensar (CIDADE NEGRA, O Pensamento).

Meu projeto em frente aos modos de produzir currículos, resume na força do pensar, pois tem com base instigar meu aluno a pensar, pois, na minha vida inteira escolar fui proibido a pensar. Sempre eram respostas prontas. Meu professor de História, dia de prova tinha, que decorar o capítulo do livro, pois a resposta só estaria certa se tivesse igual ao livro. Quando pude pensar? Nem eu sei. Mas uma coisa é fato, meus alunos irão pensar a partir de outras concepções. O mais importante, não reproduzindo a mesma lógica (PROFESSOR@-CURSIST@, 2021).

Narrativas reverberadas durante os encontros de formação pelos corpos-sujeitos acerca dos currículos-docências que são encharcados de afecções e produzem, nos processos das maquinarias de estado e de guerra, os currículos-docências outros que rasgam, subvertem e transgridem a lógica primada pela ciência moderna-régia e os desejos ali implícitos – de uma educação estatal:

A Semed, hoje, reproduz uma educação estatal. Não há autonomia mais para pensar e discutirmos currículo na rede Municipal tudo vem determinado pela política do governo estatal. Inventam em política de sistema de colaboração e somos obrigados a usar cartilhas do pacto da alfabetização, ainda compram todo material de estados que não apresentam aproximações com a realidade das nossas escolas. (PROFESSOR@CURSISTA, 2021).

No entanto, tornou-se claro que é preciso visibilizar a (re)existência que extravasa nos currículos-docências criados pelos professores cotidianamente e experimentados no chão da escola e no processo de pensar-fazer uma educação, um currículo, uma docência e uma vida que potencializa as diferentes invenções da arte de viver.

3. Por uma (des)constru(ação) (a)lógica...

Nessa perspectiva, abordar as políticas de currículos para formação docente é tratar de movimentos, de processos e de ações que se dão no contínuo frescor das experiências cotidianas.

É, na provisoriedade dos espaços e seus interstícios, que são reverberadas as criações curriculares, as docências e as vidas, que corroboram com o pensamento de que o pertencimento às políticas curriculares e de formação das docências devem passar pelo viés dos coletivos/individuais/coletivos de um corpo-curriculo-docência.

Assim, apostamos em outros projetos políticos de currículo e de formação docente que são suscetíveis aos movimentos contínuos de uma ciência nômade que tecem, em meio às suas errâncias, redes que engendram, a todo momento, o pulsar da vida que corre, sem direção, nos rios.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Redes Educativas 'dentrofora' das Escolas, exemplificadas pela Formação de Professores. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO**, 15, 2010, Belo Horizonte. Coleção Didática e Prática de Ensino: convergências e tensões no

campo da formação e do trabalho docente: currículo; ensino de Educação Física; ensino de Geografia; ensino de História; Escola, Família e Comunidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. P. 49-66.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação – Comissão Plena. Resolução CNE/CP Nº 02/2017. Brasília, 2017.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação – Comissão Plena. Resolução CNE/CP Nº 01/2020. Brasília, 2020.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 1. ed. São Paulo: 34, 1997. v. 5.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, Regina Leite (org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 157-175.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; *et all.* **Pesquisas com os cotidianos das escolas ou sobre a potência dos currículos-formação**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira;

SUSSEKIND, Maria Luiza (org.). **Estudos do cotidiano, currículo, formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas**. Curitiba: Editora CRV, 2019. p.65-82.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: Cartografias do Desejo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

TADEU, Tomaz; CORAZZA, Sandra; ZORDAN, Paola. **Linhas de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004